



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: **MEDICINA III**

Coordenador de Área: **FRANCISCO J. B. SAMPAIO**

Coordenador-Adjunto de Área: **LYDIA MASAKO FERREIRA**

Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A área de Medicina III inclui os programas da área cirúrgica: Cirurgia Geral e todas as Cirurgias Especializadas. Nos últimos anos esforços têm sido envidados para a mudança do perfil dos Programas com vistas à consolidação da produção qualificada na Área. Nesse processo, na última avaliação trienal, diversos programas que não apresentaram evolução qualitativa nessa direção foram descredenciados. Na última trienal, dos 49 programas avaliados, 18 (36,73%) mantiveram a mesma nota, 16 (32,65%) tiveram as suas notas aumentadas e 15 (30,61%) tiveram as notas diminuídas. Sete programas foram descredenciados no triênio e um programa foi credenciado.

No momento a Área conta com 43 cursos credenciados, sendo 37 de Mestrado e Doutorado, 2 apenas com o nível de Mestrado e 4 com nível de Doutorado. A distribuição geográfica dos Programas indica uma forte concentração na região sudeste (86%), particularmente no estado de São Paulo (78%). Existem apenas 4 (9%) Programas na região sul e 2 (4%) na região nordeste. Quanto à distribuição das notas, 10 (23%) possuem nota 3, 18 (42%) nota 4, 13 (30%) nota 5, 1 (2%) nota 6 e 1 (2%) nota 7.

A Coordenação e o Comitê de Área da Medicina-III dão muita ênfase à participação dos alunos de Iniciação Científica, à captação de recursos, à presença de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, ao desenvolvimento de doutorado sanduíche pelo alunado e ao acolhimento de pós-doutorandos. Estas diretrizes vem sendo incorporadas pelos Programas. Entre 2004 e 2006, pela primeira vez, foi registrada a presença de pesquisadores do CNPq, doutorados sanduíche e pós-doutorados. Houve ainda um aumento substancial (mais de 300%) de alunos de Iniciação Científica envolvidos nos programas da Medicina-III, o que era praticamente inexistente no início do triênio 2004-2006. A captação de financiamentos de pesquisa por agências oficiais por parte do corpo permanente dos programas teve crescimento muito significativo (mais de 10 vezes).

Embora a área não tenha apresentado aumento no número de programas, houve crescimento excepcional na qualificação, sendo que atualmente 35% dos programas estão classificados como de excelência, após uma avaliação bastante rigorosa.

O Comitê de Área da Medicina-III é formado com base em qualificação acadêmica, com seus componentes apresentando larga experiência em PG, além de elevada produção acadêmica. O Comitê interage regularmente com os programas, mediante visitas, assessorias e outras ações. A Área de Medicina-III considera que com base nos indicadores disponíveis, o conjunto de programas da área possibilita a formação de bons mestres e doutores na sua área de abrangência.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

A Ficha de Avaliação é composta por cinco quesitos: Proposta do Programa, quesito de avaliação somente qualitativa (sem atribuição de conceito); Corpo Docente; Corpo Discente, Dissertação e Teses; Produção Intelectual e Inserção Social. Esses últimos quatro quesitos envolvem aspectos tanto qualitativos como quantitativos do desempenho/atuação do Programa.

Cada quesito é avaliado através 3 a 5 itens. Quesitos e itens recebem conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco ou Deficiente. Cada item possui peso variado, sendo o conceito do quesito resultado da média ponderada dos itens. A avaliação global do programa, por sua vez, resulta da média ponderada dos conceitos dos quesitos.

No item IV deste documento estão detalhados todos os quesitos e itens, seus pesos e indicadores de avaliação.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

Em consonância à Grande Área da Saúde, a produção intelectual dos Programas na Área de Medicina III é avaliada essencialmente por meio de artigos completos em periódicos científicos. O Qualis Periódicos é, portanto, o referencial de análise da qualidade das publicações.

O Qualis Periódicos está dividido em 7 estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (sem peso). Para ser incluído nos quatro estratos superiores, o periódico deve ter fator de impacto (IF) medido pelo ISI. A classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios: 1) a posição do periódico na escala depende do seu fator de impacto; 2) o número de periódicos A1, que é o estrato superior da escala, deve ser inferior ao de A2; 3) A soma de A1 e A2 deve corresponder a, no máximo, 25% dos periódicos em que a área publicou artigos no triênio anterior; 4) A1 + A2 + B1 não pode ultrapassar 50% de todos os periódicos do triênio anterior. O indicador para classificar os periódicos B3, B4 e B5 (que não possuem fator de impacto) é a base de dados em que os mesmos estão indexados. Indexação em bases internacionais, de amplo acesso e veiculação, confere classificação mais elevada.

Estrato	Definição	Peso
A1	Periódicos indexados na base ISI com IF > 2,96	100
A2	Periódicos indexados na base ISI com IF entre 2,29 e 2,96	80
B1	Periódicos indexados na base ISI com IF entre 1,35 e 2,28	60
B2	Periódicos indexados na base ISI com IF entre 0,1 e 1,34	40



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

B3	Periódicos com indexados em pelo menos uma das seguintes bases: Medline, PubMed, ou Periódicos online com fator de impacto	20*
B4	Periódicos indexados no SciELO	10*
B5	Periódicos indexados nas bases LILACS, LATINDEX e outras	5*
C	Periódicos considerados impróprios ou que não atendam aos critérios explicitados anteriormente	0

(*) somente serão considerados três artigos por docente em cada um desses estratos assinalados com asterisco.

A área não irá adotar o roteiro para a classificação de livros, pois utiliza de modo pouco expressivo esta modalidade de publicação

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso*	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	Este quesito não gera nota, resultando apenas em conceitos de Muito Bom a Deficiente. Com isso, é empregado como pré-requisito para a avaliação dos quesitos seguintes, ou seja, todos os programas, para serem recomendados, devem ter proposta avaliada como Regular.
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	Diz respeito aos fundamentos e à estrutura que o programa utiliza para formar mestres e doutores, em termos de proposta curricular e de atividades de investigação, nesta incluindo área(s) de concentração, linha(s) e

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		projetos de pesquisa.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	Considera as ações que o programa pretende desenvolver ao longo dos próximos anos, visando o seu aprimoramento constante. Para isso, é preciso levar em conta as mudanças, os avanços e as tendências que devem ocorrer no país e no mundo na formação pós-graduada na sua área de atuação.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	Inclui, laboratórios, equipamentos, recursos de informática e biblioteca.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10%	Leva em conta se os docentes são doutores, se têm formação adequada e experiência para o desenvolvimento do programa, se têm projeção nacional ou internacional e se têm alunos em estágio pós-doutoral. Considera também a distribuição dos docentes nas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. Docentes com bolsa de produtividade em pesquisa ou que sejam visitantes de outras IES, no país ou no exterior, ou consultores em agências de fomento ou que pertencem ao corpo editorial de periódicos, conferem maior peso ao corpo docente.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	Considera a atuação do conjunto de docentes em relação ao oferecimento de disciplinas, participação em projetos de pesquisa e orientação de discentes.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	Valoriza que as atividades de formação e de pesquisa sejam distribuídas de forma equilibrada entre os diferentes docentes.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15%	Atribui valor de acordo com a proporção de docentes que se envolvem, também, em aulas de graduação e na orientação de alunos em projetos de pesquisa.
2.5. Captação de recursos em agências de fomento à pesquisa.	15%	Considera o número de docentes envolvidos e os valores captados em projetos de pesquisa financiados por agências de fomento.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Leva em conta o número de mestres e doutores titulados em relação do número de docentes.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	Valoriza que as atividades de orientação de mestrandos e doutorandos sejam distribuídas de forma equilibrada entre os docentes
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	É medida, sobretudo, pelos artigos completos publicados pelos discentes e egressos do programa relativos às teses e dissertações concluídas.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	Considera o tempo médio de titulação de mestres e doutores. O tempo médio recomendado é de 24 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	Leva em conta a produção global do programa, ou seja, o número total de artigos



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		completos publicados em periódicos científicos pelo conjunto de docentes permanentes, discentes e egressos. O parâmetro de qualidade das publicações é o Qualis Periódicos.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	Refere-se à porcentagem de docentes permanentes que publicam regularmente. O pressuposto básico de valorização deste item é que as publicações qualificadas estejam bem distribuídas entre os docentes.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	Incluem patentes depositadas (nacionais ou internacionais), relatórios e outras publicações técnicas consideradas relevantes na área.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	Considera o papel do programa, tanto para a sua própria região como para o país, na formação de pessoas qualificadas e no desenvolvimento de pesquisa.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	Leva em conta as interações que o programa mantém com seus congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico regional e nacional.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	Refere-se aos meios, sobretudo eletrônicos, que o programa utiliza para divulgar sua atuação.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

A Coordenação e o Comitê de Avaliação da Medicina-III entende que os conceitos 6 e 7 devem contemplar os programas de padrão de excelência internacional, desde que observados os critérios de eficiência adotados nas diferentes áreas do conhecimento.

Para ser candidato aos conceitos 6 e 7, um programa deve preliminarmente cumprir os seguintes critérios:

- a) atingir o conceito muito bom em todos os quesitos da avaliação;
- b) a produção deve ser de reconhecida qualidade na área, significativamente maior do que a exigência da área para muito bom, e com boa distribuição entre os docentes permanentes;
- c) a relação entre número de teses e dimensão do corpo docente permanente deve ser significativamente maior do que a exigência da área para se ter conceito muito bom.

Os programas selecionados a partir dos critérios acima deverão ser avaliados segundo os seguintes itens:

1) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes aos de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, e da expressão da produção científica do corpo docente.

Em relação às publicações, serão considerados os artigos dos docentes permanentes e discentes em periódicos qualificados nos estratos superiores do Qualis Periódicos (A1 e A2), os quais ofereçam contribuição significativa para o conhecimento da Área.

Em relação à inserção nacional e, especialmente, internacional do programa, serão computados os seguintes indicadores de produção internacional dos docentes:

- participação em corpo editorial e revisores “ad-hoc” de periódicos altamente qualificados;
- participação dos docentes como paraceristas de agências de fomento: Capes, Cnpq, e Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, Finep, etc
- promoção de eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional;
- intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos;
- participação regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras;
- presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de pós-graduação de outros países;
- atuação de professores de Instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral);
- participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
- captação de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais;
- realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras;
- realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento;
- percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área;
- participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos);



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

•prêmios e distinções, nacionais e internacionais.

2) Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.

Neste item, será avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e na nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.